

GLOSSÁRIO DA

COP

Um guia resumido de termos e contextos
para apoiar o ano de COP no Brasil

ÍNDICE

- 3 **LINHA DO TEMPO DAS COPS**
- 4 **O QUE É A COP?**
- 5 **NOMEAÇÕES**
- 7 **TEMAS RELEVANTES**
- 10 **INSTRUMENTOS E MECANISMOS**
- 13 **RESUMO DAS SIGLAS**
- 14 **CURIOSIDADES**

LINHA DO TEMPO

Durante a Cúpula da Terra, que ficou mais conhecida como RIO-92 ou ECO-92 e aconteceu no Rio de Janeiro, representantes de 179 países iniciaram a consolidação de uma agenda de desenvolvimento sustentável, criando a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, nome formal da COP, que entrou em vigor em 1994.

1992



COP1:

A primeira Conferência da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, ou apenas 'Conferência das Partes (COP)', aconteceu em 1995, em Berlim, na Alemanha.

1995



COP3:

Em Kyoto, no Japão, os países idealizam o "Protocolo de Kyoto", que visa a redução da emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE) em países desenvolvidos.

1997



2009

COP15:

Na cidade de Copenhague, na Dinamarca, as negociações não chegaram a um consenso para a elaboração de um tratado para substituir o Protocolo de Kyoto, não estabelecendo metas para 2050.



2007

COP13:

Em Bali, na Indonésia, com o avanço nas discussões e a saída dos Estados Unidos do Protocolo de Kyoto, as partes envolvidas começam a desenhar o próximo acordo visando a redução de emissões até 2050.



2005

COP11:

A COP de Montreal, no Canadá, foi a primeira reunião depois que o Protocolo de Kyoto entrou em vigor, com discussões mais ambiciosas sobre a redução de emissões de carbono e a inclusão do desmatamento e uso da terra nos debates.

2010



COP16:

Em Cancún, no México, múltiplos avanços são feitos, entre eles a criação do "Fundo Verde do Clima", com financiamento de países desenvolvidos para o combate à mudança climática e do Quadro de Adaptação de Cancún (CAF) que visa a adaptação climática.

2013



COP19:

Em Varsóvia, na Polônia, as discussões chegaram à criação do "Mecanismo de Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos", que pretendia dar suporte a países acometidos por desastres climáticos. As bases do Acordo de Paris também começam a ser desenhadas.

COP21:

Em Paris, na França, os 195 países participantes chegaram a um consenso histórico, levando à criação do Acordo de Paris, uma série de diretrizes para que o aumento da temperatura global não passasse de 2°C. Um pouco antes do início da Conferência, vários países apresentaram suas primeiras NDC.

2015



2024

COP29:

Chamada de "COP do Financiamento", a COP29 aconteceu em Baku, Azerbaijão, com as negociações chegando a um valor de US\$300 bilhões por ano para o financiamento climático, resultado aquém do valor esperado de US\$1.3 trilhões.



2023

COP28:

Em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, a COP28 operacionalizou o "Fundo de Perdas e Danos", e verbalizou a necessidade de uma mudança para uma matriz energética sem combustíveis fósseis além de ser palco do primeiro Balanço Global (GST).



2021

COP26:

Durante a 26ª Conferência das Partes, em Glasgow, na Escócia, o "Pacto de Glasgow" é criado, propondo uma série de propostas e direcionamentos para maior ambição das NDC dos países.

O QUE É?



COP (Conferência das Partes)

É a **conferência anual da ONU** (Organização das Nações Unidas) que **reúne quase todos os países do mundo** para negociar ações de combate às mudanças climáticas. É o principal fórum global onde se definem metas, prioridades e acordos relacionados a **três pilares que conduzem esses encontros: clima** ('COP de Clima'), com encontros anuais, e **biodiversidade** ('COP de Biodiversidade') e **desertificação** ('COP de desertificação'), ambas com encontros bianuais.

O evento é **dividido em zona azul e zona verde**, além dos **'side events'**:

Zona Azul: Área oficial da ONU na COP, onde ocorrem as negociações globais, reuniões ministeriais e conferências com líderes mundiais. O acesso é restrito a delegações governamentais, especialistas e imprensa credenciada.

Zona Verde: Área aberta ao público onde empresas, ONGs, ativistas e povos indígenas apresentam projetos e soluções sobre clima e sustentabilidade. O espaço fortalece a participação da sociedade civil na COP, promovendo diálogo, conscientização e participação da sociedade civil, com eventos paralelos como workshops e palestras.

'Side Events': Eventos paralelos à COP que reúnem governos, empresas, ONGs e especialistas para debater soluções climáticas, compartilhar pesquisas e promover parcerias, ampliando as discussões além das negociações oficiais.

Na COP30:

A COP de Clima de 2025 é a 30ª edição do evento. Será sediada pela primeira vez no Brasil, em Belém do Pará, na Amazônia, reforçando o papel da região na agenda climática global. A expectativa é que o evento deixe um legado semelhante ao que a ECO-92 representou para o Brasil e para a agenda de sustentabilidade global. Ainda não se sabe a localização e divisão oficial entre as Zonas Azul e Verde no local do evento.

Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC)¹

É um tratado internacional adotado em 1992 e assinado por múltiplos países para combater as mudanças climáticas e limitar suas emissões de gases de efeito estufa. É a estrutura base para acordos globais como o Acordo de Paris, promovendo a cooperação entre países para a transição para uma economia de baixo carbono e para a limitação do aquecimento global. Anualmente, os países que fazem parte da convenção se reúnem na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas ('COP de clima'), para avançar no combate à mudança climática..

Na COP30:

A COP30 é a reunião dos países que fazem parte da UNFCCC, reunindo líderes globais para revisar compromissos climáticos e avançar na implementação de políticas que garantam o cumprimento das metas do Acordo de Paris.

¹ <https://unfccc.int/>



NOMEAÇÕES



Presidente da COP:

Orienta as discussões e trabalhos que serão realizados na conferência. Ele e sua equipe trabalham para a conciliação dos pontos para avançar com as discussões. O diálogo do presidente é com todo o mundo, visando o consenso geral e garantindo o propósito do evento. Ele serve como facilitador das negociações, conciliando os interesses dos países participantes para um objetivo comum.

Na COP30:

O indicado para o cargo na COP30 é o embaixador André Corrêa do Lago, que foi negociador-chefe do Brasil para a mudança do clima na RIO +20, e trabalha com sustentabilidade desde 2001.

Diretor Executivo da COP:

Complementa o papel do Presidente da COP, com funções específicas variando de acordo com a organização do País-sede. Com funções similares às do Presidente, deve facilitar o consenso dos interesses dos países, encaminhando as discussões e participando na organização do evento.



Na COP30:

A indicada para o cargo na COP30 é Ana Toni, secretária de Mudança de Clima do Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática, e ex-diretora-executiva do Instituto Clima e Sociedade.



High-Level Climate Champion:

Representante nomeado pelo país-sede da COP para mobilizar ações climáticas de empresas, cidades e sociedade civil, conectando seus compromissos às metas globais dos governos. Atua por um ano, ajudando a acelerar a ação climática e servindo como voz dos atores não-governamentais na conferência.

Na COP30:

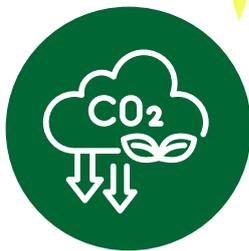
O **High-Level Climate Champion** da COP30 ainda não foi escolhido, a expectativa do anúncio é alta, definindo os 3 nomes principais da organização do evento.²

² Até o momento da confecção deste documento, o nome do 'campeão climático' da COP30 ainda não havia sido definido.

TEMAS RELEVANTES

Adaptação e mitigação climática:

São estratégias complementares no enfrentamento das mudanças climáticas. A mitigação busca reduzir as emissões de gases de efeito estufa para evitar o agravamento da crise, por meio de ações como a transição para energias renováveis e o reflorestamento. Já a adaptação foca em proteger comunidades, ecossistemas e a infraestrutura dos países dos impactos já em curso, tornando-os mais resilientes a eventos extremos, como secas e inundações.



Bioeconomia³:

É um modelo de desenvolvimento sustentável que utiliza recursos biológicos renováveis para produzir bens, energia e serviços. Ele combina inovação tecnológica, conservação ambiental e valorização da biodiversidade para impulsionar setores como agricultura, indústria e biotecnologia. Esse modelo promove o crescimento econômico com baixo impacto ambiental, favorece o uso sustentável dos ecossistemas e fortalece cadeias produtivas que beneficiam comunidades locais. Além disso, ajuda a reduzir a dependência de recursos fósseis e contribui para a descarbonização da economia.

Na COP30:

Na conferência na Amazônia, a Bioeconomia será um tema estratégico devido ao contexto do evento, que ocorre em um bioma megabiodiverso com grande potencial para que o Brasil lidere esse modelo econômico. As discussões irão focar em financiamento, políticas públicas e inovação, com ênfase no desenvolvimento sustentável da Amazônia e de outros biomas.

³ https://cebds.org/wp-content/uploads/2024/10/CEBDS_Desenvolvimento-Bioeconomia_2024-1.pdf

Soluções Baseadas na Natureza (SbN)⁴:

Estratégias que utilizam processos naturais para enfrentar desafios ambientais, sociais e econômicos, como mudanças climáticas, escassez de água e perda de biodiversidade. Elas envolvem ações como restaurar ecossistemas, conservar florestas e adotar práticas agrícolas regenerativas. Além de auxiliar na captura de carbono e adaptação às mudanças climáticas, as SbN promovem a bioeconomia, geram empregos sustentáveis e reforçam serviços naturais essenciais para o bem-estar das pessoas e da economia.

Na COP30:

As SbN serão tópico de discussões sobre transição ecológica, economia de baixo carbono e financiamento climático, por conta de seu alto potencial para a obtenção de recursos para comunidades locais e preservação de biomas em países megadiversos, como o Brasil, que têm a oportunidade de liderar a agenda.

⁴ https://cebds.org/wp-content/uploads/2024/10/Publicacao_SBN2024-3.pdf



Financiamento Climático⁵:

Refere-se ao apoio financeiro, de fontes públicas ou privadas, em níveis local, nacional e internacional, para apoiar ações e estratégias necessárias para mitigar e combater as mudanças climáticas. O Acordo de Paris e a UNFCCC determinam que os países desenvolvidos devem financiar os esforços de combate à mudança climática em países em desenvolvimento, que são mais impactados. O financiamento climático é crucial para reduzir as emissões de gases de efeito estufa em grande escala.

Na COP30:

As discussões de 2024 deixaram claro que, apesar dos avanços, o atual nível de financiamento ainda não é suficiente para atender às demandas globais e alcançar as metas de combate às mudanças climáticas. Diante desse cenário, espera-se que esse seja um dos temas centrais na COP30. A pauta foi destaque na COP29, com as discussões sobre a Nova Meta Quantificada Coletiva de Financiamento (NCQG), que estabeleceu um valor de US\$ 300 bilhões em contribuições de países desenvolvidos até 2035, um montante considerado abaixo das expectativas.

⁵ <https://cebds.org/publicacoes/balanco-da-cop29/>



Transição Energética Justa⁶:

Refere-se à mudança do uso de fontes de energia fósseis para energias renováveis, de forma inclusiva e equitativa. O objetivo é minimizar os impactos sociais e econômicos em países em desenvolvimento que dependem desses combustíveis. Não basta fazer a transição energética, é preciso oferecer oportunidades para trabalhadores e comunidades que ainda dependem da economia fóssil, promovendo capacitação, novos empregos e inclusão social, além de garantir o acesso à energia sustentável para todos.

Na COP30:

A pauta deverá ser um dos pontos centrais da conferência em Belém devido à mudança no posicionamento do governo dos Estados Unidos, que deixou de priorizar os combustíveis renováveis e a redução de emissões de gases de efeito estufa, passando a focar na extração de recursos fósseis e no desenvolvimento, mesmo diante das consequências ambientais associadas às emissões de gases de efeito estufa.

⁶ <https://cebds.org/publicacoes/roadmap-os-caminhos-do-setor-empresarial-brasileiro-na-transicao-energetica-nacional/>



Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA):

Organização intergovernamental composta por oito países amazônicos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. Criada com o objetivo de promover o desenvolvimento harmonioso da região amazônica, a OTCA é o único tratado socioambiental da América Latina e atua em ações conjuntas para a preservação e o desenvolvimento sustentável dos territórios amazônicos, visando benefícios mútuos para os países membros.

Na COP30:

Além de ser a primeira Conferência das Partes realizada em território amazônico, a COP30 será precedida, em agosto, por uma reunião dos presidentes dos países-membros da OTCA, que se reunirão para definir um roteiro comum sobre o bioma, tornando o evento o principal fórum global de discussão subsequente a esse encontro.





Povos Indígenas e Comunidades Locais (IPLCs)⁷:

São grupos que habitam territórios tradicionais e têm seus modos de vida intimamente conectados à natureza. Seu conhecimento ancestral e práticas de manejo sustentável desempenham um papel vital na preservação dos ecossistemas e na manutenção da biodiversidade. Esses povos são responsáveis pela proteção de cerca de 80% da biodiversidade global e ocupam aproximadamente 32% do território mundial, sendo fundamentais para a conservação ambiental, a captura de carbono e o combate às mudanças climáticas. Os IPLCs, por viverem em áreas vulneráveis, são profundamente impactados pelos efeitos das mudanças climáticas e pela destruição dos biomas, enfrentando danos irreversíveis em seus territórios.

Na COP30:

Espera-se que os IPLCs desempenhem um papel central nas discussões, considerando que mais da metade da população indígena brasileira está em contato com a Floresta Amazônica, sede do evento.

⁷ <https://iucn.org/news/commission-environmental-economic-and-social-policy/202106/state-indigenous-peoples-and-local-communities-lands-and-territories>



Taxonomia Sustentável⁸:

É um sistema de classificação que estabelece quais atividades econômicas são consideradas sustentáveis, com base em critérios científicos e ambientais. Seu objetivo é direcionar investimentos para iniciativas que favoreçam a transição ecológica, evitando o greenwashing. Ao estabelecer padrões claros, a taxonomia promove transparência no mercado financeiro, incentiva o fluxo de capital para práticas sustentáveis e fortalece a governança climática.

Na COP30:

O Brasil tem a oportunidade de consolidar sua taxonomia como referência internacional, por meio de seu próprio mecanismo, a Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB), atraindo investimentos para setores estratégicos, como bioeconomia e energia renovável.

⁸ <https://biblioteca.cebds.org/publicacao-taxonomia-sustentavel-brasileira>



Plano Clima⁹:

A estratégia oficial do Brasil para enfrentar as mudanças climáticas, com a primeira versão lançada em 2008, que estabelece diretrizes para mitigação, adaptação e desenvolvimento sustentável. Ele orienta políticas públicas e define compromissos do país em setores estratégicos, como energia, agropecuária e preservação ambiental.

Na COP30:

A atualização do plano, que inclui oito programas voltados para mitigação e dezesseis para adaptação, será apresentada durante a COP30, reforçando o protagonismo e os avanços do Brasil na agenda climática internacional.

⁹ <https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/smc/plano-clima>

Pacto de Letícia¹⁰:



É um acordo assinado, na cidade de Letícia, na Colômbia, em 2019 por países da Amazônia para fortalecer a cooperação regional na proteção da floresta e no combate ao desmatamento e incêndios florestais. Participam Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

Na COP30:

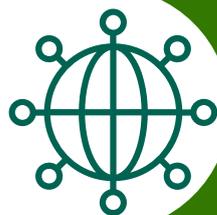
O Pacto pode ganhar destaque como um modelo de governança regional para a Amazônia, impulsionando discussões sobre financiamento climático, bioeconomia e combate ao desmatamento, além de fortalecer o papel do Brasil como líder na proteção do bioma.

¹⁰ <https://veja.abril.com.br/mundo/brasil-e-mais-seis-paises-assinam-o-pacto-pela-amazonia/>

INSTRUMENTOS E MECANISMOS:

Acordo de Paris¹¹:

É um tratado internacional adotado em 2015 durante a COP21, que define metas para limitar o aquecimento global a menos de 2°C, com o objetivo de não ultrapassar 1,5°C em relação aos níveis de temperatura antes da Revolução Industrial. Nesse período, a temperatura média global era cerca de 0,8°C a 1°C mais baixa do que os níveis atuais. A Revolução Industrial, que começou no final do século XVIII, marcou o aumento das emissões de gases de efeito estufa devido à queima de combustíveis fósseis, desencadeando um aquecimento gradual da Terra. Esse aquecimento tem sido um dos principais motores das mudanças climáticas.



Na COP30:

As negociações da COP30 visam avançar no cumprimento do Acordo de Paris, definindo estratégias para conter o aquecimento global. Em 2024, pela primeira vez, a temperatura média do planeta ultrapassou 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, gerando dúvidas sobre a eficácia do acordo. A COP30 é considerada a mais importante desde a assinatura do acordo, na COP21, e o lançamento das NDCs dos países antes do evento ajudará a guiar as discussões, destacando o compromisso climático de cada nação.

¹¹ <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement>



NDC (Contribuições Nacionalmente Determinadas)¹³:

São metas e compromissos voluntários que cada país apresenta para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa e se adaptar às mudanças climáticas, conforme estabelecido pelo Acordo de Paris. Definidas periodicamente, as NDC são o principal instrumento para medir o que cada país está fazendo para conter o aquecimento global e proteger o clima. Metas mais ambiciosas demonstram o comprometimento de limitar o aumento da temperatura em 1,5°C.

Na COP30:

A ONU estendeu os prazos de submissão para setembro de 2025, dois meses antes da COP30, por conta da baixa adesão, com apenas 19 - incluindo o Brasil - dos quase 200 países enviando suas metas até o início de 2025. A expectativa é que as discussões do evento possam ser embasadas de acordo com a ambição climática mundial, que pode ser medidas por meio de metas de redução de GEEs mais duras.

¹³ <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement/nationally-determined-contributions-ndcs>



Balanco Global - Global Stocktake (GST)¹²:

É um processo de avaliação do progresso global na implementação do Acordo de Paris, realizado a cada cinco anos, com base nas metas climáticas definidas. A primeira avaliação aconteceu na COP29, em 2023, e seus resultados ajudaram os países a revisar suas ambições para o lançamento das novas NDCs, que devem ser entregues até setembro de 2025. O GST é essencial para garantir que os países continuem avançando em suas ações para atingir os objetivos do Acordo de Paris, funcionando como um mecanismo para aumentar a ambição e acelerar as ações contra o aquecimento global.

¹² https://unfccc.int/topics/global-stocktake/about-the-global-stocktake/why-the-global-stocktake-is-important-for-climate-action-this-decade#tab_home

Redução por Emissão de Desmatamento e Degradação (REDD+)¹⁴:

Mecanismo internacional que recompensa financeiramente¹⁵ países em desenvolvimento por reduzir emissões de gases de efeito estufa, evitando o desmatamento e a degradação das florestas. O REDD+ também abrange a conservação, o manejo sustentável e o aumento dos estoques de carbono florestal. Esse sistema promove a proteção das florestas, responsáveis por 11% das emissões globais de dióxido de carbono (CO₂), combatendo a destruição florestal e gerando benefícios econômicos para as comunidades locais.

¹⁴ <https://unfccc.int/topics/land-use/workstreams/reddplus>

¹⁵ <http://redd.mma.gov.br/pt/pub-apresentacoes/item/82-o-que-e-redd>



Relatórios Bienais de Transparência (BTRs – Biennial Transparency Reports)¹⁶:

São documentos obrigatórios que os países devem submeter a cada dois anos, a partir de dezembro de 2024, sob o Acordo de Paris, detalhando ações climáticas, emissões de gases de efeito estufa e medidas de adaptação e mitigação. Os BTRs permitem o monitoramento global do progresso climático, aumentando a transparência e a confiança entre os países. Além disso, ajudam na identificação de lacunas e necessidades de financiamento.

Na COP30:

O Brasil enviou a primeira edição de seu Relatório Bienal de Transparência em dezembro de 2024. Na COP30, os BTRs estarão no centro do tema de transparência climática, principalmente após a submissão de novas NDC e do primeiro Global Stocktake.

¹⁶ <https://unfccc.int/first-biennial-transparency-reports>



Meta Global em Adaptação (GGA – Global Goal on Adaptation)¹⁷:

Compromisso firmado no artigo 7 do Acordo de Paris, com a finalidade de diminuir a vulnerabilidade dos países diante dos efeitos das mudanças climáticas. Prevê a implementação de ações que fortaleçam a resiliência e a capacidade de resposta às consequências do aquecimento global, assegurando que as iniciativas adotadas sejam eficazes, gerem resultados concretos e possam ser monitoradas de forma transparente.

¹⁷ <https://unfccc.int/topics/adaptation-and-resilience/workstreams/gga>

¹⁸ <https://cop30.br/pt-br/noticias-da-cop30-amazonia/na-onu-brasil-defende-agenda-da-cop30-para-acelerar-e-fortalecer-a-governanca-climatica>

¹⁹ <https://cebds.org/noticia/confira-a-integra-da-primeira-carta-do-presidente-da-cop30-embaixador-andre-correa-do-lago/>

Na COP30:

Espera-se que os países avancem na definição de métricas, financiamento e cooperação internacional para implementar a GGA de maneira definitiva.¹⁸ A medida beneficiaria inclusive o Brasil, anfitrião, na elaboração e implementação das medidas do Plano Clima. A carta do Presidente da COP30, André Corrêa do Lago, destinada à comunidade internacional, aborda a necessidade do fortalecimento dos mecanismos de adaptação climática.¹⁹



Planos Nacionais de Adaptação (NAPs)²⁰:

São planejamentos que devem ser desenvolvidos pelos países, com apoio de múltiplos órgãos da ONU, para fortalecer a resiliência climática e reduzir a vulnerabilidade a impactos das mudanças climáticas. Eles orientam políticas públicas, investimentos e ações para proteger setores essenciais, como agricultura, infraestrutura e recursos hídricos. Além disso, facilitam o acesso ao financiamento climático, garantindo recursos para implementar soluções de adaptação relevantes, inovadoras e de longo prazo.

Na COP30:

Com adaptação no centro dos holofotes da COP30, as discussões devem girar ao redor do fortalecimento das NDCs e das NAPs, com foco em financiamento e implementação. O presidente da COP30, André Corrêa do Lago, ressaltou a importância da adaptação climática e por consequência dos NAPs, destacando que o processo não é mais uma opção.²¹

²⁰ <https://unfccc.int/national-adaptation-plans#aboutNAPs>

²¹ <https://cop30.br/en/news-about-cop30-amazonia/brasil-leads-cop30-agenda-to-accelerate-and-strengthen-climate-governance-at-the-un>

Mercado de Carbono²²:

É um sistema que permite a compra e venda de créditos de carbono, criados pela captura ou redução de carbono na atmosfera e restauração de biomas por países ou empresas. Para atingir os compromissos de neutralização de carbono, organizações e Estados podem comprar esses créditos se excederem seus limites. Cada crédito equivale a uma tonelada de carbono há menos na atmosfera, ajudando a financiar projetos sustentáveis e promovendo a transição para uma economia de baixo carbono e contribuindo para o cumprimento das metas climáticas globais. O mercado de carbono é geralmente dividido em dois tipos principais: **voluntário e regulado**.



Mercado de Carbono Voluntário: É baseado na aquisição dos créditos de carbono sem que hajam obrigações legais para a redução de emissões, com empresas e outras entidades comprometendo-se voluntariamente a compensar o CO₂ disperso na atmosfera.

Mercado de Carbono Regulado: Funciona através de legislações e acordos como o caso do PL 182/2024, que regulamentou a compra e venda de créditos de carbono no Brasil, aprovado pela Câmara dos Deputados.

Na COP30:

O evento deve impulsionar discussões sobre o mercado de carbono regulado no Brasil, que opera por meio do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), mecanismo criado para controlar o comércio de créditos de carbono no País, com sua aprovação definitiva em 2024. Assim, a COP30 será o primeiro palco global de debate após a validação desse sistema.

²² <https://unfccc.int/process/the-kyoto-protocol/mechanisms/emissions-trading>

Fundo de Perdas e Danos²³:

Aprovado na COP27 e operacionalizado na COP28, o fundo financia países afetados por eventos climáticos extremos, como secas e inundações. Gerido por um conselho de 26 países e administrado pelo Banco Mundial, seu objetivo é cobrir danos climáticos inevitáveis em países em desenvolvimento, que não puderam ser prevenidos por ações de adaptação e mitigação. O fundo busca equilibrar o desenvolvimento de nações que, embora não sejam grandes emissoras de gases de efeito estufa, sofrem com os impactos do aquecimento global.



Na COP30:

O tema será relevante na COP30, pois, sendo realizada na Amazônia, os efeitos climáticos enfrentados pelo Brasil, especialmente em regiões vulneráveis como a Amazônia e o semiárido, podem ganhar destaque. O país, por ser um dos mais impactados pelas mudanças climáticas, certamente terá uma contribuição significativa nas discussões. Para Ana Toni, diretora executiva da COP30, as discussões técnicas devem abordar decisões necessárias para o preenchimento de pendências de estrutura e funcionamento do mecanismo.²⁴

²³ <https://unfccc.int/loss-and-damage-fund-joint-interim-secretariat>

²⁴ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2024-11/cop30-deve-retomar-confianca-no-processo-multilateral-diz-secretaria>

RESUMO DAS SIGLAS

BTRs - Relatórios Bienais de Transparência (Biennial Transparency Reports)

CAF - Quadro de Adaptação de Cancún (Cancun Adaptation Framework)

COP - Conferência das Partes

GEE - Gases do Efeito Estufa

GGA - Meta Global em Adaptação (Global Goal on Adaptation)

GST - Balanço Global (Global Stocktake)

IPLCs - Povos Indígenas e Comunidades Locais (Indigenous Peoples and Local Communities)

NAPs - Planos Nacionais de Adaptação (National Adaptation Plans)

NCQG - Nova Meta Quantificada Coletiva sobre Financiamento Climático (New Collective Quantified Goal)

NDC - Contribuições Nacionalmente Determinadas (Nationally Determined Contributions)

ONU - Organização das Nações Unidas

OTCA - Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

REDD+ - Redução por Emissão de Desmatamento e Degradação

SbN - Soluções Baseadas na Natureza

TSB - Taxonomia Sustentável Brasileira

UNFCCC - Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima



CURIOSIDADES



A COP com **maior número de participantes** foi a COP28, em Dubai, com a participação de cerca de **83 mil pessoas**.²⁵



A COP30 será a primeira COP realizada em **território Amazônico**, além de ser a primeira do Brasil.²⁶



A COP23, em 2017, **foi presidida por Fiji, mas realizada na Alemanha**, devido à dificuldade logística de sediar um evento desse porte em uma ilha do Pacífico.²⁷

A COP15, em Copenhague (2009) ficou marcada pelos maiores protestos já registrados em uma COP, com mais de **100 mil manifestantes** exigindo ações climáticas mais ambiciosas. A presidente do evento, Connie Hedegaard, chegou a renunciar ao cargo.²⁸

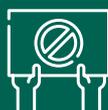


O **CEBDS iniciou sua participação em COPs na COP4, em Buenos Aires, Argentina, em 1998**, que também foi a primeira realizada na América Latina.²⁹

O Protocolo de Kyoto, elaborado na COP3, em Kyoto, no Japão, **quase não saiu do papel**. O acordo não foi ratificado pelos Estados Unidos da América, que se retiraram do protocolo em 2001, e acabou só entrando em vigor em 2005.³⁰



A COP6 ocorreu em dois países diferentes, dividida em Parte 1, em Haia, na Holanda, e Parte 2, em Bonn, na Alemanha, nos anos de 2000 e 2001.³¹



A COP25 seria realizada no Chile, mas **protestos sociais massivos** no país fizeram com que o evento fosse **transferido para Madri**, na Espanha, com poucas semanas de antecedência.³²



O país que mais recebeu COPs foi a Alemanha, com 4 edições: 1, 5, 6 e 23. O Ranking segue com Marrocos e Buenos Aires, cada um com 2 COPs.³³



O Brasil **levou a maior delegação** da COP28, em Dubai, Emirados Árabes Unidos, com **1.337 nomes inscritos**, segundo informações oficiais da ONU.³⁴

²⁵ <https://www.otempo.com.br/politica/governo/com-1-337-pessoas-delegacao-do-brasil-e-a-maior-da-cop-28-1.3287961>

²⁶ <https://cebds.org/cebdsnacop30/>

²⁷ <https://cop23.cebds.org/>

²⁸ https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/12/091216_cop15protesto_ebc

²⁹ <https://cebds.org/cebdsnacop30/>

³⁰ <https://antigo.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/protocolo-de-kioto.html>

³¹ <https://unfccc.int/process/bodies/supreme-bodies/conference-of-the-parties-cop>

³² <https://veja.abril.com.br/mundo/chile-nao-sediara-mais-cop-25-e-forum-da-apec-devido-a-protestos>

³³ <https://unfccc.int/process/bodies/supreme-bodies/conference-of-the-parties-cop>

³⁴ <https://www.otempo.com.br/politica/governo/com-1-337-pessoas-delegacao-do-brasil-e-a-maior-da-cop-28-1.3287961>

PROJETO BIOECONOMIA

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO OURO



PROJETO DESCARBONIZAÇÃO

PATROCÍNIO MASTER



PHILIP MORRIS BRASIL

PATROCÍNIO OURO



PROJETO SISTEMAS AGROALIMENTARES REGENERATIVOS

PATROCÍNIO OURO





cebds